



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O ENSINO SUPERIOR PUBLICO FEDERAL NO BRASIL, DURANTE O PERÍODO DO PROGRAMA REUNI (2007-2012)
Autor	LAURA ALVES GELPI
Orientador	CLARISSA ECKERT BAETA NEVES

O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO FEDERAL NO BRASIL, DURANTE O PERÍODO DO PROGRAMA REUNI (2007-2012).

Laura Gelpi¹

Professora Doutora Clarissa Eckert Baeta Neves²

Nos últimos vinte anos, o ensino superior brasileiro viveu um processo de constante expansão tanto em termos do número de estabelecimentos como da matrícula em todos os níveis (graduação e pós-graduação). A estabilização econômica seguida de um período de crescimento marcante possibilitou a emergência de uma demanda crescente por oportunidades no ensino superior e o esforço para vincular metas de desenvolvimento à educação. Para acelerar a democratização do acesso ao ensino público federal e torná-lo ensino de massa, foi concebido o programa de *Reestruturação e Expansão das Universidades Federais* - REUNI. **O enfoque da pesquisa** é a análise do REUNI, iniciativa do governo federal implementada no ano 2007 que tinha como principais objetivos o aumento do número de matrículas, a diminuição da evasão, a criação de novos cursos e campus, aumento do número de concluintes e alteração da relação professor/aluno. Para a realização da pesquisa foram utilizadas diversas **fontes de dados**: (a) do bancos de dados do INEP: Censo da Educação Superior e Sínteses de dados sobre ensino superior; (b) informações disponibilizadas no sites da CAPES/INEP,– GEOCAPES, com informações referentes aos Programas de Pós-Graduação; (c) foram analisados documentos oficiais do MEC, relatórios do Programa REUNI, especialmente elaborados pela ANDIFES; (d) também foram consultados sites de IES públicas sobre a implementação do programa; (e) e foi feita ainda uma ampla revisão da literatura sobre o REUNI. Os **resultados** revelam que as dimensões propostas no REUNI permitem perceber sua abrangência e complexidade. Os volumes investidos foram bastante significativos e resultou numa enorme expansão da matrícula em IES federais existentes e no surgimento de inúmeros campi novos e novas universidades. Isto não impediu a formação de resistência e o surgimento de críticas ao programa. A análise de alguns projetos institucionais (UNB, UFRJ, UFRGS, UFMG, UFPEL) revela, contudo, que estes variaram muito e que o impacto realmente transformador do REUNI acabou sendo domesticado pela cultura dominante em cada IES. No que diz respeito ao impacto inovador, o resultado geral foi, de certo modo, frustrante. A execução do programa não foi acompanhada de procedimentos de monitoramento dos avanços nos projetos institucionais aprovados e não houve uma avaliação final dos resultados. No período do Reuni, observa-se que a rede federal teve o maior aumento de matrículas, com um crescimento de 92%. Mesmo com esse crescimento, o setor público seguiu concentrando apenas 25% das matrículas, e o setor privado, com 75%. O maior número de cursos criados ocorreu no setor federal, com 94% de cursos criados a mais (na área de Humanidades, seguido de cursos na área de educação e engenharia). No entanto, enquanto os cursos na área de Humanidades e Artes no período Reuni cresceram 130% na rede federal, a matrícula nessa mesma área decresceu em -4%. O Reuni previa a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para 90%. O setor federal atingiu apenas 44% da meta. Ou seja, o número de concluintes ainda está muito aquém da meta desejada. Apesar de existirem políticas de combate à evasão no Ensino Superior, o índice de trancamento de matrículas é de 12,4%. O corpo docente no período analisado, no setor federal, cresceu 80%. A relação entre o aumento do corpo docente e o crescimento da matrícula no período do REUNI, revela que a meta não foi atingida, e a relação professor/aluno permanece praticamente a mesma.

¹ Bacherelanda em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Bolsista de Iniciação Científica BIC-UFRGS no Grupo de Estudos sobre Universidade (GEU-Sociologia).

² Professora Titular no Departamento de Sociologia da UFRGS e no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFRGS. Pesquisadora com Bolsa Produtividade CNPq 1B. Coordenadora do GEU-Sociologia.